

Incorporações

Fundos: Paróquias de Pinheiro de Ázere, Santa Comba Dão, São Joaninho, São João de Areias, Treixedo e Vimieiro, concelho de Santa Comba Dão

Datas extremas: 1881-1907

Dimensões e suporte: 8 livros

Séries:

Baptismos	1885-1907
Casamentos	1891-1906
Óbitos	1881-1903

Exposições

Relembramos todos os potenciais interessados, que estão disponíveis para cedência, de forma gratuita, a todas as instituições que o solicitem, as seguintes exposições:

- Cinema Português no Avenida Teatro
- Comunicação Social no Distrito de Viseu – Jornais e revistas n.os 1
- Contributos para a História Local
- Escritos e Iconografia em torno de Alves Martins
- Mosteiros de Cister no distrito de Viseu
- Privilégios Reais

E, a partir de 1 de Agosto, “Festas Tradicionais em Viseu”.

Descrições arquivísticas On-line

Totalizam 41 631 o número de descrições arquivísticas que podem ser consultadas

em <http://ttonline.dgarq.gov.pt>, e <http://www-ad-viseu.com/940.html>.

Arquivistas em Penalva do Castelo

Na reunião realizada no dia 2 de Abril, na Câmara Municipal de Penalva do Castelo, no âmbito do grupo de trabalho dos Arquivos Municipais do distrito, foram apurados os assuntos seguintes:

Apresentação sumária do serviço de arquivo de Penalva do Castelo e do seu processo de certificação em qualidade.

Discussão da problemática da classificação da documentação nos municípios, perspectivando-a de acordo com as realidades existentes.

Perante a evidência da falta de planos de classificação capazes de dar resposta às necessidades de controlo dos documentos, nomeadamente no momento da produção, decidiu-se encetar esforços no sentido de elaborar um plano de classificação comum para a documentação na fase corrente, que posteriormente será adaptado a cada circunstância.

Assim, após a identificação das principais áreas funcionais dos Municípios, estas foram distribuídas para que se proceda, junto dos serviços produtores, ao levantamento das séries, na fase corrente.

A próxima reunião está marcada para o dia 2 de Julho, em Nelas.



Viseu . nº34 . 2º trim . 2008

Editorial

Aproxima-se a época dos santos populares, das tradicionais festas de verão, das romarias, dos arraiais. Portugal inteiro entra em ritmo de festa. E Viseu não é excepção. Estas festas estão bastante enraizadas no espírito e alma de todos os habitantes. A concentração de pessoas em torno de um espectáculo, de um bailiarico ou de um petisco, são um valor cultural acrescentado no encontro das populações, muitas vezes dispersas.

Provenientes de ancestrais tradições, as festas populares de Viseu trazem até aos dias de hoje memórias de vivências passadas, ao mesmo tempo que continuam a animar as gentes. Os Viseenses gostam de festas e tradição. E foi o tema das **Festas Tradicionais em Viseu** que decidimos abraçar para mais uma exposição documental, que estará patente de 1 a 31 de Julho, no Auditório Mirita Casimiro. Pretendemos desta forma, festejar hoje as tradições de outrora, que se perpetuam através dos tempos.

Os nossos agradecimentos vão para todos aqueles que, de uma forma ou de outra, colaboraram para a realização deste projecto e, em especial, às Juntas de Freguesia referenciadas na exposição, pela pronta resposta ao nosso pedido de disponibilização de listagem das festas que ali se realizam. A todos, o nosso bem-haja.

A Directora,

Maria das Dores Almeida Henriques



MINISTÉRIO DA CULTURA



DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS

Largo de Santa Cristina
3504-515 VISEU
Tel. 232 430380
Fax. 232 421800
e-mail: advis@ad-viseu.com
www.ad-viseu.com

Festas Populares em Viseu

O concelho de Viseu, com uma área de 507,1 Km², é constituído por 34 freguesias das quais, 13 são Predominantemente Rurais (APR), 12 são Predominantemente Urbanas (APU) e 8 são Mediamente Urbanas (AMU).

São numerosas as festas religiosas que existem no concelho. Ao longo dos séculos, quase todas as povoações têm homenageado o seu santo devoto realizando festas e romarias, em sinal de agradecimento pelas graças recebidas. É uma ocasião propícia para a comunidade cristã manifestar a sua fé, pela contemplação dos santos que se celebram. Neste sentido, não se pode deixar de dar o devido relevo à festa do padroeiro local, ainda que outros possam ser celebrados na mesma comunidade.

Frequentemente, a festividade decorre em paralelo com o arraial popular da povoação. Os festejos são normalmente abertos na sexta-feira com baile que se repete nos dois dias seguintes. O dia principal é o Domingo. As populações dirigem-se à igreja ou à capela para rezar, pagar alguma promessa ou agradecer por mais um ano!... Realiza-se a missa solene, seguida de procissão em honra do padroeiro. Durante toda a tarde, a festa vai continuar em fraterno convívio e harmonia. O baile retém o povo todo até altas horas da madrugada. E é com a alma plena de alegria que aos poucos vão abandonando o terreiro, felizes por terem participado na festa.

Estas festividades são um misto de sagrado e profano e ambas as vivências são passíveis de coadunar-se. Mas, D. José de Cruz Moreira Pinto, bispo de Viseu, entre 1928 e 1964, não pensava deste modo. Uma das suas linhas de conduta foi limpar os resíduos de paganismo nas festividades cristãs. Por decisão da Autoridade Eclesiástica, durante vários anos, em algumas freguesias da diocese de Viseu, a festa do arraial realizava-se decorrido alguns dias da cerimónia religiosa.

Com o decorrer dos anos, algumas destas festas foram retomadas. Outras foram reavivadas pela população e, embora frequentemente respeitem a temporalidade do patrono, transformaram-se em festas do povo, que ocorrem, a maioria, durante os três meses do verão.

Anualmente, são votados os mordomos, que se encarregam de toda a organização dos festejos. As Juntas de Freguesia e Associações Culturais abraçam estas iniciativas e ajudam na sua realização. Os programas são aprovados e divulgados atempadamente. Na data agendada, a festa apodera-se de qualquer espaço. As ruas, os pátios, as praças, tudo serve para este encontro, fora das condições habituais. São dias de movimento, luz, cor e alegria. No último dia, retoma-se o ritual, com a divulgação dos mordomos. Há que pensar no ano seguinte...

As festas são acontecimentos que suscitam preparação colectiva e colaboração hierarquizada, criam responsabilidades, ocasionam iniciativas. Sejam religiosas ou populares, marcam a vida das comunidades, quebram o ritmo do quotidiano, mobilizam as pessoas, favorecem o encontro e o convívio, e transmitem cultura, sentimentos e história.

Um número limitado de programas de festejos realizados na cidade em algumas freguesias de Viseu, no período compreendido entre 1946 e 1953, encontra-se hoje à guarda do Arquivo Distrital de Viseu, proveniente do Governo Civil do Distrito.

